

## *Jornal do Comércio*

Roberto Paixão



A Prefeitura do Recife quer transformar o Sítio Trindade num centro de cultura e lazer

## Prefeitura quer valorizar sítio de Casa Amarela

Ocupado por parque de diversão, o Sítio da Trindade, na Estrada do Arraial, Casa Amarela, serviu como base de resistência para as forças comandadas por Matias de Albuquerque. Fechado desde o Movimento Militar de março de 64, quando ali também funcionava o Movimento de Cultura Popular, o Sítio será agora recuperado pela Prefeitura do Recife, que quer transformá-lo em espaço de cultura e lazer. Os trabalhos já foram iniciados e começaram pela reconstrução do teatro, que teve as paredes do palco pintadas, faltando ainda a abertura de acesso entre a densa vegetação. Além dos trabalhos de restauração do Sítio a Prefeitura investirá também na pesquisa arqueológica. (Pág. 6)

# Sítio da Trindade é recuperado pela PCR

Roberto Paixão

Roda gigante, corrossel e mulher-macaco do lado de monumentos ligados à história de Pernambuco durante a dominação holandesa no século XVII. A convivência entre esses elementos, que, em comum, têm apenas a área onde se localizam vai começar a ser administrada pela Prefeitura do Recife até o final do ano, quando estará concluída a recuperação do Sítio da Trindade, na Estrada do Arraial, em Casa Amarela.

Ocupado frequentemente por parques de diversões, o sítio, ou Arraial Velho de Bom Jesus, que serviu como base de resistência para as forças comandadas por Matias de Albuquerque, nos fins de 1630, contra os invasores holandeses, apresenta hoje sua área de 6,5 hectares praticamente abandonada. Recuperar, pelo menos em parte, o que restou da fortificação construída no local e formar o arraial um espaço de cultura e lazer é a proposta lançada pela Prefeitura.

Também um teatro ao ar livre, com capacidade em torno de mil pessoas, construído na primeira administração do Governo Miguel Arrais durante a atividade do Movimento de Cultura Popular, será restaurado. Para completar o projeto de reativação do Sítio da Trindade, tocado em conjunto pela URB, Empresa de Obras, Secretária de Programas Especiais e Fundação de Cultura Cidade do Recife, estão previstos o paisagismo da área e a implantação de um museu de arte popular, no chalé construído no arraial.

O trabalho para recuperar os espaços abandonados no Sítio da Trindade já começou. O teatro cujo local destinado à platéia aproveita a própria formação do terreno, assim como acontece em Nova Jerusalém, já teve pintadas as paredes do palco. A dificuldade, no seu caso, é abrir um acesso para o público, já que a área a sua volta está coberta de vegetação. Quando começar a funcionar, o teatro, que estava fechado desde o movimento militar de 1964, será sua programação controlada pela Fundação de Cultura Cidade do Recife.

Maior problema a Prefeitura vai enfrentar



Escavações arqueológicas estão sendo feitas no Arraial

tar para fazer a manutenção das ruínas da fortificação do arraial. As primeiras escavações arqueológicas na área foram feitas entre 1968 e 1969, resultando na descoberta de balas de canhão, de moquetes, moldes de fabrico de munição e espadas utilizadas pelas tropas de resistência aos invasores holandeses. O material bélico encontrado foi parar no museu do Forte do Brum, mas as escavações ficaram abandonadas.

Com isso, o trabalho que se tinha conseguido — a descoberta do fosso de segurança que circundava toda a fortificação com seus mil metros quadrados de área — se perdeu. «O que estamos fazendo agora não representa nada em termos de descobertas», explica Marcos Albuquerque, Chefe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, que está coordenando uma equipe de 12 técnicos nos trabalhos desenvolvidos atualmente sobre a fortificação do arraial. No momento se está apenas removendo o lixo que cobriu o que havia sido encontrado de forma íntegra: um pequeno trecho do fosso, que tem quatro metros de profundidade e

outros 11 de largura. «O número de seringas descartáveis que retiramos dessa área é impressionante». Abandonado, o Sítio da Trindade tem servido como cómodo espaço para viciados em drogas, de acordo com Marcos Albuquerque.

Para dar prosseguimento a um trabalho arqueológico na área, no sentido de fazer novas descobertas no local, Marcos Albuquerque precisaria multiplicar por quatro o número de técnicos que trabalham com ele, hoje, no Sítio da Trindade. Isto implica a alocação de recursos pela Prefeitura para, em seguida, firmar um novo convênio com a Universidade Federal de Pernambuco, o que não está definido. Do ponto de vista histórico, muito se pode esclarecer sobre o dia-a-dia das tropas de resistência recifense, no século XVII, no Arraial de Bom Jesus, caso as escavações prossigam. Acredita-se que cerca de 500 soldados e 200 civis viveram durante aproximadamente cinco anos no Sítio da Trindade, deixando o Arraial em direção a Alagoas. Para todo o projeto de recuperação local a Prefeitura dispõe de Cz\$ 20 milhões.